



SINOPSE SINTIUS

Informativo diário do Sindicato dos Urbanitários

14/03/2022



Disponível em nosso site: <https://sintius.org.br>

INSS volta a agendar atendimento presencial da aposentadoria

O retorno dos serviços nos postos faz parte do plano de reabertura das agências da Previdência, fechadas para o público desde março de 2020, início da pandemia de Covid-19 no Brasil.

O segurado precisa agendar o pedido por meio do aplicativo ou site Meu INSS ou por telefone, na Central 135. A novidade é que todos os serviços que hoje podem ser feitos pela internet ou por telefone também poderão se realizados de forma presencial.

Os atendimentos presenciais devem recomeçar em abril, conforme os agendamentos. A reabertura será escalonada, ou seja, não ocorrerá em todas as agências ao mesmo tempo. Segundo o instituto, o público será recebido conforme a capacidade de cada agência, já que é preciso que o local esteja adaptado de acordo com as normas sanitárias para conter a disseminação do coronavírus.

Para ser atendido em uma agência sem agendamento, no entanto, o cidadão deverá apresentar um documento de identificação com foto, para quem tem a partir de 16 anos. No caso dos segurados com menos de 16 anos, a certidão de nascimento serve.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, segunda-feira 14 de março.

Proposta prevê pagamento do 13º em todos os casos de demissão

O Projeto de Lei 4419/21 determina o pagamento de gratificação natalina em todos os casos de rescisão no contrato de trabalho. O texto em análise na Câmara dos Deputados altera na Lei do 13º Salário, que atualmente prevê o benefício, ainda que proporcional, apenas nos desligamentos sem justa causa.

“É direito dos trabalhadores urbanos e rurais, além de outros que visem à melhoria da condição social, o 13º salário”, disse o autor da proposta, deputado licenciado Carlos Bezerra (MT), ao citar a Constituição. “Inexiste qualquer restrição, pouco importando se a demissão se dará com ou sem justa causa.”

“Ocorre que o Tribunal Superior do Trabalho (TST) tem negado sistematicamente esse direito, explicitando interpretação que não é condizente com o princípio da supremacia da Constituição”, continuou o parlamentar, ao defender a mudança.

Saiba mais em: CNTI, segunda-feira 14 de março.

Economista prevê cenário eleitoral caótico: desemprego, inflação e estagnação

O efeito cascata que será provocado pela alta da gasolina, do diesel e do gás de cozinha, que passou a valer a partir desta sexta-feira (11), vai provocar um cenário de caos durante a eleição presidencial.

Essa é a previsão do economista Marcio Pochmann, professor da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), que acredita que a dolarização dos preços externos, como do petróleo, vai deteriorar ainda mais a cambaleante gestão econômica conduzida por Paulo Guedes.

“O cenário eleitoral será de forte desemprego, alta da inflação e ausência de perspectiva de crescimento econômico. Um cenário muito polarizado, do ponto de vista político eleitoral, e de um governo que, após 4 anos, entregará um país muito pior do que recebeu de [Michel] Temer, de uma economia que já não se encontrava num plano adequado”, disse Pochmann à Fórum.

“A situação está quase insuportável. A perspectiva faz com que seja ainda mais difícil em termos de recuperação de emprego e de nível de renda”, relata.

Saiba mais em: CNTI, segunda-feira 14 de março.

Inflação para famílias de renda mais baixa sobe para 1% em fevereiro

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), que mede a variação da cesta de compras de famílias com renda de até cinco salários mínimos, registrou inflação de 1% em fevereiro deste ano. A taxa é superior à observada em janeiro (0,67%) e a maior para um mês de fevereiro desde 2015 (1,16%).

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a taxa do INPC ficou um pouco abaixo da observada pelo IPCA, que mede a inflação oficial e que registrou variação de 1,01%.

Em 12 meses, o INPC acumula taxa de 10,80%, acima dos 10,54% registrados pelo IPCA.

Saiba mais em: CNTI, segunda-feira 14 de março.

Juros sobem com alta da inflação e aumento dos combustíveis

Os contratos de juros de referência para empréstimos bancários e financiamentos ao consumidor brasileiro voltaram a subir nesta sexta-feira (11), dia em que um mega-aumento dos combustíveis da Petrobras entrou em vigor e, além disso, houve a divulgação da maior inflação mensal para fevereiro desde 2015.

Com dois avanços diários consecutivos, a taxa DI (Depósitos Interbancários) de curto prazo -para janeiro de 2023- encerrou o dia em 13,2% ao ano. Uma alta de 0,29 ponto percentual em relação aos 12,9% do fechamento da última quarta-feira (9), antes do anúncio da alta dos preços de gasolina, diesel e gás.

Saiba mais em: aovivo.folha.uol.com.br, sábado 12 de março.

Preço médio do gás chega a R\$ 150 e revendedores parcelam botijão em SP

O mega-aumento de 16,1% aplicado pela Petrobras no gás de cozinha desde a última sexta-feira (11) já foi repassado aos consumidores no estado de São Paulo.

Com isso, o preço médio do botijão é de R\$ 150 e os revendedores estão parcelando o valor em até dez vezes no cartão de crédito, segundo Robson Carneiro dos Santos, presidente do Sergás (Sindicato das Empresas Revendedoras de Gás).

Para não perder clientes, as revendedoras estão parcelando o valor do botijão no cartão de crédito em até dez vezes. "Estamos nos reinventando. Hoje, a gente vende o gás parcelado, em seis vezes, ou em até dez vezes no cartão. É absurdo, uma coisa que você tem que usar de 30 em 30 dias", afirma.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, domingo 13 de março.

Santos tem crescimento de 38% em abertura de empresas

Santos registrou aumento de 38% nas solicitações de alvarás em 2021. Ao todo, foram 6.687 pedidos de janeiro a dezembro do ano passado, contra os 4.852 registrados nos doze meses de 2020. Os dados são da Sala do Empreendedor Santista, serviço que orienta quem deseja abrir uma empresa na Cidade, vinculado à Secretaria de Finanças (Sefin) da Prefeitura.

Dentre os mais de 6,6 mil requerimentos, 3.222 deles foram pedidos por empresas de pequeno porte (EPP), enquanto 3.011 microempreendedores individuais (MEI) solicitaram o alvará no período. A somatória dos dois grupos corresponde a 93% do total. As demais solicitações foram de profissionais liberais (267), autônomos (53), associações (39), condomínios (51) e sociedades anônimas (44).

Criada em 2014 pela Prefeitura, a Sala do Empreendedor já registrou quase 39 mil aberturas de empresas em seus oito anos de operação, com média anual de 4,8 mil solicitações. Além da abertura de uma empresa, o serviço também trata de alteração de atividade econômica, transferência de local, entre outras opções.

Saiba mais em: A Tribuna, sábado 12 de março.

Mudanças climáticas no Brasil podem tornar café e laranja produtos de luxo

Café da manhã de muitos brasileiros e da maioria dos europeus, com o tradicional cafezinho e o suco de laranja, poderia virar uma refeição de luxo. Os preços de dois dos principais produtos de exportação do Brasil, quase símbolos nacionais, o café e a laranja, dispararam nos últimos meses devido a eventos climáticos como geadas ou secas prolongadas que afetaram as lavouras.

No Brasil o preço do café aumentou quase 60%, nos últimos 12 meses, de acordo com o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo). Na França, o aumento por enquanto foi mais tímido, de aproximadamente 8%, mas para um povo pouco acostumado com a inflação como os franceses, o valor pesa no bolso.

Mas, mais do que os preços, o temor na Europa é que as mudanças no clima do Brasil sejam perenes e coloquem a oferta de café e de suco de laranja no mundo em risco. Até que ponto o aquecimento global poderia estar por trás destes aumentos de preços?

Para a meteorologista e pesquisadora do Centro de pesquisas meteorológicas aplicadas à agricultura, o Cepagri, da Unicamp, Ana Ávila, a relação entre mudanças climáticas e problemas nas colheitas existe, ainda que seja um desafio entendê-la.

"A gente tem esse desafio de entender se isso faz parte de uma mudança climática ou se faz parte de uma variabilidade" do clima, explica a pesquisadora. "Mas, de forma geral, sim, as mudanças climáticas tendem a ter um impacto na produção de café e na produção de laranja".

Saiba mais em: Folha de São Paulo, domingo 13 de março.